

RELUTÂNCIA DA POPULAÇÃO ÀS VACINAS DA COVID-19

Data de aceite: 03/06/2024

Pedro Henrique Carrilho Passos

Universidade de Rio Verde (UniRV)
Goianésia - GO

Vinicius Morais Cembranel

Universidade de Rio Verde (UniRV)
Goianésia - GO

Gabriel Miranda Galvão

Universidade de Rio Verde (UniRV)
Goianésia - GO

João Vitor Morais Santos

Universidade de Rio Verde (UniRV)
Goianésia - GO

Nayara da Silva Galdino

Universidade de Rio Verde (UniRV)
Goianésia - GO

Nemias da Costa Alves

Universidade de Rio Verde (UniRV)
Goianésia - GO

expor e desmistificar as inverdades em torno da vacinação contra a Covid-19 no Brasil. Por meio da utilização de livros, artigos científicos, revistas acadêmicas on-line e impressas relacionados ao tema, foram listados e coletados dados sobre os principais fatores que estão relacionados à resistência da população em relação às vacinas da Covid-19. De acordo com Lima et al., durante o desenvolvimento de vacinas são realizados muitos testes para garantir eficácia e segurança. Além dos problemas relacionados à produção das vacinas, existem muitos movimentos contrários a vacinas alegando que as pessoas não deveriam ser imunizadas com substâncias que ainda não passaram por uma aprovação de agências que regulamentam o uso. Contudo, através de boas e veementes informações sobre os benefícios dos imunizantes, será possível estabelecer uma harmonia entre a população e as vacinas. Por fim, os resultados deste estudo apontam um aumento de informações inadequadas e falsas, associado à redução de elucidações fidedignas, acarretando na ampliação da recusa à imunização. Desta forma, ressalta-se a importância da pesquisa realizada, a fim de reduzir a recusa ou discriminação aos imunizantes e o abandono vacinal.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19, Vacinas, Imunização.

RESUMO: No final de fevereiro de 2020, foi registrado o primeiro caso de Sars-Cov2 no Brasil. A busca incessante por imunizantes mobilizou instituições para a busca de uma vacina eficaz. Porém, mesmo após aprovado e liberado o projeto de imunização, boa parcela da sociedade dispensou a proteção. O objetivo almeja compreender,

POPULATION RELUCTANCE TO COVID-19 VACCINES

ABSTRACT: At the end of February 2020, the first case of Sars-Cov2 was registered in Brazil. The incessant search for immunizers mobilized institutions to search for an effective vaccine. However, even after the immunization project was approved and released, a good portion of society waived the protection. The objective is to understand, expose and demystify the untruths surrounding vaccination against Covid-19 in Brazil. Through the use of books, scientific articles, online and printed academic journals related to the topic, data were listed and collected on the main factors that are related to the population's resistance to Covid-19 vaccines. According to Lima et al., during the development of vaccines, many tests are carried out to ensure efficacy and safety. In addition to the problems related to vaccine production, there are many anti-vaccine movements claiming that people should not be immunized with substances that have not yet been approved by agencies that regulate their use. However, through good and vehement information about the benefits of immunization agents, it will be possible to establish a harmony between the population and vaccines. Finally, the results of this study point to an increase in inadequate and false information, associated with a reduction in reliable elucidation, resulting in an increase in the refusal to immunize. In this way, the importance of the research carried out is highlighted, in order to reduce the refusal or discrimination of immunizing agents and the abandonment of the vaccine.

KEYWORDS: Covid-19, Vaccines, Immunization.

INTRODUÇÃO

Noventa dias após o mundo tomar conhecimento da síndrome gripal Sars-Cov-2, o Brasil registrou o primeiro caso de contaminação no final de fevereiro de 2020. Após a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretar estado de pandemia global, países, estados e municípios adotaram medidas de restrição e controle, a fim de conter a disseminação parcial da Covid-19, e o não colapso dos setores de saúde pública e privada.

A incessante busca por imunizantes mobilizou instituições científicas governamentais e particulares, indústrias farmacêuticas, e polos tecnológicos de pesquisas, para o desenvolvimento e produção em grande escala de imunobiológicos eficazes para a população em geral.

Nesse ínterim, a universidade de Sechenov (Moscou-Rússia), apresentou a primeira vacina com comprovação testada (13/07/2020), com a sua admissão no mercado nos meses seguintes. Subsequentemente, vacinas como corminaty (Pfizer/Wyeth), Coronavac (Butantan), Janssen (Janssencilag), Oxford/ Covisheld (Fiocruz e Astrazeneca) foram aprovadas e comercializadas internacionalmente.

Após aprovado e liberado o plano nacional de operacionalização da vacina contra a Covid-19, que visa à equidade de acesso a saúde das diversas classes sociais do país, parte da sociedade civil, com receio as desinformações e aos altos números de notícias inverídicas sobre as vacinas, contribuiu para uma não adesão de uma parcela da população ao plano de imunização, contemplando ao Brasil até meados do segundo semestre de 2021

com 150.269.515 pessoas vacinadas com pelo menos uma dose, enquanto 88.933.740 pessoas totalmente imunizadas com duas ou uma dose, resultando apenas em 42,4% da população totalmente vacinada.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na realização da pesquisa para a confecção do presente trabalho, utilizou-se de diversos meios, como livros, artigos científicos, revistas acadêmicas on-line e impressas relacionados à Covid-19 e à vacinação, dos quais foram listados e coletados dados variados sobre os principais fatores que estão relacionados à discussão entorno da resistência que certa parcela da população apresenta em relação às vacinas desse coronavírus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos meses o mundo passou por diversos transtornos com o advento da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, que é o agente da Covid 19. Em 31 de dezembro de 2019, após relatos de casos de pneumonia por causas desconhecidas na cidade de Wuhan, localizada na China, acendeu-se um sinal de alerta para a humanidade.

Segundo Souto (2020), aproximadamente 71 milhões de pessoas haviam sido infectadas até dezembro de 2020, sendo que, deste número de infectados, cerca de 1,6 milhões de pessoas morreram em todo o planeta, já que até esse período 171 países teriam sido atingidos por esse vírus que causa a síndrome respiratória aguda grave. No mês de janeiro do mesmo ano, os cientistas haviam liberado o sequenciamento genético do vírus, e, desde então, deu-se a largada para o desenvolvimento de uma vacina.

De acordo com Lima et al., durante o desenvolvimento de vacinas são realizados muitos testes para garantir eficácia e segurança. Além dos problemas relacionados à produção das vacinas, existem muitos movimentos contrários a vacinas alegando que as pessoas não deveriam ser imunizadas com substâncias que ainda não passaram por uma aprovação de agências que regulamentam o uso.

Para Souto (2020), o uso de equipamentos de proteção individual e coletivo, minimizou muito os números de contaminações, porém, somente será possível deter o vírus por meio de uma vacina eficaz, já que são elas que irão gerar uma imunidade ativa e específica contra esse vírus que assola o mundo.

Para Couto (2021), mesmo em meio ao negacionismo e as falsas notícias que circulam nas redes sociais, o anseio da população por uma vacina gerou uma grande mobilização liderada pela OMS (Organização mundial da Saúde), cientistas, laboratórios farmacêuticos e Governos de diversos países a se mobilizarem para o desenvolvimento de uma vacina. Portanto, a decisão de tomar a vacina ou não depende da consciência de cada pessoa. Contudo, através de uma boa informação sobre os benefícios dos imunizantes, será possível estabelecer uma harmonia entre a população e as vacinas, pois é através da imunização que o mundo poderá retornar as atividades cotidianas ao normal.

Sendo assim, segundo dados do Ministério da Saúde, até o início de outubro de 2021, já foram aplicadas aproximadamente 238 milhões de doses em todo o País. Do total dessas, 147 milhões foram para a aplicação da primeira dose e cerca de 91 milhões foram destinadas à 2ª dose. Esses dados mostram que mesmo com a relutância de uma pequena parcela da sociedade que são norteadas pelas famosas “Fake News” que circulam sobre os imunizantes, a maioria dos brasileiros aderiram ao movimento a favor da vacinação.

CONCLUSÃO

Ainda na atualidade, é alarmante o evidente aumento que se verifica de informações inadequadas que circulam na sociedade. Informações como essas acarretam a perceptível redução do esclarecimento por parte da população que, em geral, é leiga. Esse é um fator que, em efeito dominó, leva a essas pessoas uma maior recusa a receber as doses dos imunizantes contra a Covid-19 no contexto da pandemia, por exemplo.

Ressalta-se, portanto, a notável importância que a pesquisa científica tem nos mais variados setores da comunidade. De forma que tal meio deve ser empregado com a finalidade de reduzir essa recusa à imunização, para que assim seja possível atingir a imunidade de rebanho e impedir a disseminação do patógeno, como no caso da pandemia pelo novo coronavírus.

REFERÊNCIAS

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; ALMEIDA, Amália Mapuranga; KFOURI, Renato de Ávila. **Vacinas para COVID-19 - o estado da arte**, Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 21 (Supl. 1): S21-S27, fev., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/hF6M6SFrhX7XqLPmBTwFFVs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11 de agosto de 2021.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de; DUARTE Elisete; FRANÇA, Giovanni Vinícius Araújo de; GARCIA, Leila Posenato. **Como o Brasil pode deter a COVID-19**, Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 29(2):e2020044, 2020. <https://www.scielo.br/j/ress/a/KYNShRcc8MdQcZHgZzVChKd/?lang=pt&format=pd>. Acesso em 11 de agosto de 2021.

COUTO, Marcia Thereza; BARBIERI, Carolina Luisa Alves; MATOS, Camila Carvalho de Souza Amorim. **Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina**, Saúde Soc. São Paulo, v.30, n.1, e200450, 2021. <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rQFs3PMLgZprt3hkJMYS8mN/?format=pdf&lang=pt> acesso em 01 de outubro de 2021.

COVID-19 vacinação doses aplicadas https://qsprod.saude.gov.br/extensions/DEMAs_C19Vacina/DEMAs_C19Vacina.html acesso em 01 de outubro de 2021.